

Osório faz ironia com orçamento do DF

"Pelo orçamento do GDF para 1987, cada habitante da Ceilândia terá direito, na forma de recursos públicos, a ridículos Cz\$ 31.39, para os 365 dias do ano. Se isto não fosse extraído de um documento oficial, encaminhado ao Congresso Nacional, poderíamos pensar que é uma piada de mau gosto", afirmou ontem o candidato a senador pelo PFL, Osório Adriano, depois de analisar a distribuição de recursos prevista no orçamento do DF para o próximo ano.

Osorio acredita que esta situação só poderá acabar quando for conquistada a autonomia política e administrativa para o DF. "Seria a forma de resgatarmos a enorme dívida social que temos para com as cidades-satélites" argumentou o candidato.

O absurdo da situação da Ceilândia foi o que mais impressionou Osorio no orçamento do GDF, mas ele admite que as outras satélites vivem condições idênticas:

— O cálculo é simples. A Ceilândia tem 412 mil habitantes e sua destinação para 87 ficou fixada em Cz\$ 12.945 milhões. Se dividirmos este total, veremos que dá menos que o preço de um quilo de café para cada morador em todo o ano. E no orçamento constam, como atividades programadas, uma patrulha mecanizada (Cz\$ 246 mil), conservação de edifícios e logradouros públicos (Cz\$ 431 mil), vias urbanas (Cz\$ 659 mil) e iluminação pública (Cz\$ 2.942 milhões).

Na opinião de Osorio Adriano, uma das principais tarefas dos constituintes eleitos por Brasília será justamente corrigir estas distorções existentes. "Sobradinho tem ridículos Cz\$ 55 mil para edificações público, no orçamento do ano que vem. No Gama, a mesma verba para manutenção do parque (Cz\$ 558 mil)



é destinada para o global do item habitação e urbanismo. Toda a patrulha motomecanizada que servirá aos 234 mil habitantes de Taguatinga em 87, recebeu Cz\$ 397 mil no orçamento preparado", continua, ainda inconformada, o candidato a senador.

Um estudo mais detalhado do que representa esta distribuição de verbas leva qualquer pessoa à conclusão de que as cidades-satélites estão, efetivamente, abandonadas pelo governo, apesar de toda a problemática social que as envolve, argumenta Osório:

— O recrutamento de governadores do DF recaiu sempre sobre pessoas que não tinham a menor identidade com Brasília e seus problemas, o que acabou incentivando todas estas distorções crônicas para o Plano Piloto e as cidades-satélites.

O candidato a Constituinte pelo PFL ressalta que apenas a dedicação de alguns administradores do passado, em termos de atendimento direto das administrações regionais, serviu para fazer algo pelo povo. "A lei que deu formas definitivas ao Distrito Federal e criou as administrações regionais previa que o passo seguinte seria no sentido de ampliar as funções executivas, buscando evoluir e treinar o quadro de servidores regionais. Assim, poderia ser ampliada a capacidade de atender e programar obras e serviços. Mas nada disso aconteceu. Tudo permanece como foi criado". Lamenta Osório.

O caso específico da Ceilândia, finaliza Osorio Adriano, é apenas o mais gritante, porque todas as demais cidades-satélites receberam ridículas destinações governamentais, se for considerado o índice per capita: Taguatinga — Cz\$ 93.71; Gama — 90.30; Sobradinho — Cz\$ 114.19; Planaltina — Cz\$ 172.27; Brazlândia — Cz\$ 243.68; e Núcleo Bandeirante — Cz\$ 356.41. "Tudo isso, é claro, considerando-se todo o ano de 1987", conclui o candidato a senador.